

PLANO DE ENSINO

1.IDENTIFICAÇÃO

Curso:Enfermagem

Componente curricular : Contexto Social e profissional da Enfermagem I

Fase:1ª

Ano/semestre: 2015/01

Número de créditos: 3 (02créditos teóricos e 01créditos práticos)

Carga horária – Hora aula: 45h/aula

Professor: Tatiana Gaffuri da Silva e Anderson Funai

2.OBJETIVO GERAL DO CURSO

Tendo em vista a efetivação das competências e habilidades gerais e específicas apresentadas na Resolução CNE/CES nº03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem como objetivo geral: - formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

3.EMENTA

O acadêmico na UFFS e no Curso de Enfermagem. Os diferentes espaços do viver humano e o processo saúde / doença como componente deste viver histórico e suas relações com a enfermagem e a sociedade. Evolução histórica da prática de enfermagem. Entidades de classe da Enfermagem. Teorias de enfermagem. Atividades teórico-práticas.

4.OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico a inserção no contexto histórico da enfermagem, situando os marcos referenciais e a importância das teorias de enfermagem na consolidação da enfermagem no Brasil e no mundo.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA	CH	
	04	Recepção dos estudantes
23-02 8h20min 11h50min	4	Apresentação dos estudantes com dinâmica, Apresentação do Plano de Ensino da disciplina, Atividade 1: os estudantes irão desenvolver atividade de discussão em grupo com posterior apresentação sobre: O que é enfermagem, quais as categorias dos profissionais, quais as atividades assumidas por esses profissionais, como se dá a organização desses profissionais para o trabalho em saúde, onde a enfermagem atua, e em que serviço. Sistematizar em grupos.
02-03 13h30min- 17h10min	04 (08)	Trabalhar estratégia de ensino aprendizagem- metodologia ativa.
9-03 8h20min 11h50min	04 -(12)	Encontro não presencial: Atividade II- Teatros: Dividir a sala em 4 grupos: pesquisar e apresentar sobre: Enfermagem no mundo , enfermagem no Brasil, enfermagem em santa Catarina, enfermagem contemporânea).
16-03	04 (16)	Filme - Apresentação dos grupos
23-03	04 (20)	Apresentação COREN, Aben.
30-03	04 (24)	Roda de conversa “café com Enfermagem”: Enfermeira da clinica renal, ortopedia, obstetrícia.
06-04 13h30min- 17h10min	04 (28)	Não presencial: Teorias: Atividade III Divisão das teorias para os grupos com posterior apresentação em forma de seminário.
13-04	04 (32)	Apresentação das teorias
27-04	04 (36)	Apresentação das teorias

4-05 Quarta 13h30min- 17h10min Vesp	04 (40)	Visita técnica (não presencial) - (sistematização da visita técnica)
11-05 Quinta 8h20min 11h50min	04 (44)	Visita técnica (não presencial) -
18-05 8h20min 11h50min	01 (48)	Visita técnica

25-05 8h20min 11h50min	01 (52)	Visita técnica Visita técnica (acompanhamento CAPS II)
01-06 8h20min 11h50min	(56) -2 aulas	Atividade IV- seminário integrador (9.6pontos) + atividade integrativa (0.4 pontos) = AVII Encerramento das atividades

O Plano de ensino está sujeito a alterações no decorrer do semestre.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos didáticos metodológicos utilizados para o desenvolvimento incluem:

- Aulas expositivo-dialogadas: quadro branco, slides e powerpoint.
- Aulas teórico-práticas: visita técnica.
- Atividades em grupo: filmes, apresentações de trabalho.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM:

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de habilidades e competências, integração e trabalho em equipe, postura ética, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do aluno.

A Resolução Nº 4/2014- Consuni/Câmara de Graduação que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS no seu Art. 84. descreve que a frequência do estudante em cada Componente Curricular deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei.

Assim, cumprindo o Art. 80, a aprovação do estudante em cada Componente Curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos.

De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, Art. 77, "Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino". A mesma Resolução, no Art. 80 destaca que "O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular".

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como "Incompleta", pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias.

Descrição do processo de avaliação da M1 e M2:

$M1 = 1^a$ (atividade I – apresentação em sala) + 2^a (atividade II - teatros) = dividido por 2

$M2 = 3^a$ (atividade III- seminário - teorias) + 4^a (seminário integrador) (a quarta avaliação tem peso 9.6 + 0.4 da participação na atividade integrativa) = dividido por 2.

Somar e dividir resultado da NPI e NPII= média final.

ATIVIDADE INTEGRATIVA: (0.4 pontos)

Os acadêmicos do curso de enfermagem serão divididos em grupos, sendo que cada grupo terá, obrigatoriamente, alunos de todas as fases, para buscar maior integralização, sendo que haverá dois encontros:

- **1º encontro:** Participação de todos os acadêmicos e docentes. Divisão dos grupos, tutores (professores) e iniciar a construção de uma atividade artística cultural, propostas em grupo com o tutor.

Data: 10 de março de 2015 (período matutino)

2º encontro: Apresentação dos grupos, onde os docentes serão os jurados com fichas de avaliação (auditório), durante todo o dia, com tempo máximo para cada grupo de 20 minutos, podendo ainda valer ponto a forma de identificar os grupos, permanecer até o final da atividade proposta, doação de alimentos, entre outros, que será melhor detalhado no primeiro encontro.

Data: 02 de julho de 2015 (período matutino e vespertino)

ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

A Resolução Nº 4/2014- Consuni/Câmara de Graduação no seu Art. 79, estabelece a previsão de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados. As recuperações de NP1 e NP2 envolvem todos os conteúdos e atividades desenvolvidas para obtenção das notas.

A atividade de integração será a elaboração de uma resenha sobre a enfermagem contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORENTEIN, Mirian; PADILHA, Maria Itayra; SANTOS, Iraci. Enfermagem: história de uma profissão. DIFUSÃO, 2011.

CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2005.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, Wiliam C. A. A História da enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.

OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem. São Paulo: Manole, 2007.

PORTO, Fernando; AMORIN, Wellington. História da enfermagem. YENDIS, 2010.8.1BÁSICAS

COMPLEMENTARES:

BARREIRA, Ieda de Alencar. A reconfiguração da prática da enfermagem brasileira em meados do século 20. Revista Texto contexto, v. 14, n. 4, p. 480-487, 2005.

BERTOLOZZI, Maria Rita; GRECO, Rosangela Maria. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 30, n. 3, p. 380-398, 1996.

CORBELLINI, Valéria Lamb; MEDEIROS, Marilú Fontoura. Fragmentos da história: a enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, p. 397-402, 2006.

COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Revista Texto contexto*, v. 18, n. 4, p. 661-669, 2009.

FERNANDES, Michelle; SILVA, Maria Julia Paes. *Cuidar em enfermagem é assim...* 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

HAMILTON, Wanda; FONSECA, Cristina. Política, atores e interesses no processo de mudança institucional: a criação do Ministério da Saúde em 1953. *História Ciência Saúdede Manguinhos*, v. 10, n. 3, p. 791-825, 2003.

LIMA, Maria José. *O que é enfermagem*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 6, p. 723-726, 2005.

SANGLARD, Gisele. Hospitais: espaços de cura e lugares de memória da saúde. *Anais Museu Paulista*, v. 15, n. 2, p. 257-289, 2007.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; ALMEIDA, Marta. Os primórdios da vacina antivariólica em São Paulo: uma história pouco conhecida. *História Ciência Saúde de Manguinhos*, v. 10, suplemento 2, p. 475-498, 2003.